



ARTIGO



CEsar
MAIA

A Vila deve ser na Barra

Na proposta apresentada ao COI para o Rio sediar a Olimpíada de 2016, assumiu-se compromisso de a Vila Olímpica e Paraolímpica ser às margens da Lagoa de Jacarepaguá. Com a localização nas proximidades do Parque Olímpico e do Riocentro, quase a metade dos atletas levaria apenas 10 minutos para chegar aos estádios e arenas.

Alguns dias depois, ainda com a cidade em festa, começaram a surgir propostas de mudança de local para a Vila Olímpica, sendo apresentado como espaço alternativo a Zona Portuária.

Em que pese a importância indubitável da revitalização da Zona Portuária para a cidade, como o povo diz, uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa. E é preocu-

pante esta tentativa de mudança, por três motivos.

O primeiro é que acabamos de vencer uma disputa difícilíssima com uma proposta, que não pode ser modificada alguns dias depois de sua aprovação. Imaginem como se sentiriam os membros do COI.

Mudar o local da Vila Olímpica logo após a vitória não faz sentido

O outro motivo é que a decisão por construir a Vila Olímpica na Barra da Tijuca, bem como a concentração dos jogos naquela região, seguindo a lógica vitoriosa do Pan 2007, implementada pelo ex-prefeito Cesar Maia, se deu baseada nos critérios fundamentais de segurança, dada as características geográficas daquela região, e agilidade no deslocamento dos atletas e torcedores.

Finalmente, a revitalização da Zona Portuária já começou, com a implementação do projeto Porto Maravilha. Isso será também, sem dúvida, um dos grandes legados da Olimpíada no Rio.

O melhor é que não se invente nenhuma novidade, para não atrapalhar o que vem dando certo.

Vereador no Rio de Janeiro (DEM)